

Interacionismo simbólico: definição

“[A] perspectiva do interacionismo simbólico tem sido uma das mais interessadas no significado que as pessoas dão às ações e eventos, e na compreensão que esses significados são construídos e negociados... Ela ressalta que as pessoas criam, negociam e alteram significados sociais por meio do processo da interação. Assim, sob o ponto de vista interacionista, os indivíduos detêm um considerável poder na construção da realidade social. Ao interagir uns com os outros, podem não só criar significados como também construir e manter a ordem social.” (p. 16).”

Abordagem interpretativas:

- i) Teoria da ação: normas e valores são *especificados* em situações concretas e, portanto, *interpretados*;
- ii) Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa

Interacionismo simbólico: origens

Filosofia pragmática: Charles Pierce (1839-1914), William James (1842-1910), John Dewey (1859-1952), George Mead (1863-1931)

- i) Ênfase na ação interpessoal (teoria da comunicação, da linguagem, dos sistema simbólicos);
 - ii) Seres humanos têm a capacidade única de produção e uso de símbolos: comunicação e coordenação.
 - iii) Teoria da socialização: aprender como “assumir os papéis dos outros”. *Self*: processo de atividade reflexiva que inclui nosso próprio fluxo de consciência subjetivo (percepções, pensamentos, sentimentos, planos e escolhas), assim como nosso conceito do *self* como um ser físico, social e moral. Em essência, o *self* é um processo reflexivo que nos permite formular, monitorar, controlar e reagir ao nosso próprio comportamento.”
(p. 216)
-
-

Interacionismo simbólico: premissas básicas

- i) “os seres humanos agem em relação às coisas com base nos significados que essas coisas têm para eles [...]”;
- ii) “o significado de tais coisas deriva, ou decorre, da interação social que se estabelece com os próprios pares”;
- iii) “esses significados são controlados em um processo interpretativo (e modificado através dele) utilizado pela pessoa para lidar com as coisas com as quais se depara.” (BLUMER, 1969, p. 2)

“Em essência, então, embora reconhecendo que as definições sociais orientam a ação, Blumer enfatizava que o processo interpretativo envolve mais do que uma aplicação reflexa dessas definições. Ao nos encontrarmos em uma determinada situação, devemos decidir quais dentre as muitas coisas presentes nessa situação são relevantes. Temos que determinar para que objetos ou ações precisamos dar sentido, e quais podemos negligenciar. Além disso, é necessário descobrir quais são, dentre os muitos significados que podem ser atribuídos a uma coisa, aqueles que se mostram mais apropriados nesse contexto.” (p. 27)

Interacionismo simbólico: outros pressupostos

1. *os seres humanos são criaturas únicas devido à sua capacidade de usar símbolos;*

“Embora nos envolvamos em certas ações fundamentadas em reflexos, normalmente decidimos como agir tomando por base a forma como interpretamos os estímulos que encontramos em um determinado contexto. Em outras palavras, respondemos às coisas – objetos, eventos, pessoas ou experiências – com base nos significados que atribuídos a elas.”

2. *as pessoas se tornam caracteristicamente humanas por meio da interação;*

3. *as pessoas são seres conscientes e autoreflexivos que moldam seu próprio comportamento;*

Self como sujeito (“eu”): fonte de nossas tendências espontâneas, impulsivas, iniciais;

Self como objeto (“mim”): atitudes internalizadas dos outros, por meios das quais consideramos a nós mesmos e nossas próprias ações (socialização e tomada de papéis).

Interacionismo simbólico: outros pressupostos

4. as pessoas são criaturas intencionais, que atuam dentro das situações e em relação a elas;

5. A sociedade é composta por pessoas envolvidas na interação social;

“Esse processo é fundamentado nas capacidades dos indivíduos de assumir as perspectivas dos outros (‘assimilar papeis’), de ajustar e coordenar suas ações em desdobramentos, e de interpretar e coordenar esses atos.”

6. As emoções são essenciais para a significação, o comportamento e o self;

“Com base nas regras de sentimento que se aplicam em uma determinada situação, nos envolvemos em variadas formas de trabalho das emoções, suprimindo ou invocando sentimentos específicos que se encaixam nas expectativas de grupo.”

Interacionismo simbólico: outros pressupostos

7. *“Ato social” é a unidade fundamental de análise. “Um ato social se refere ao comportamento que, de alguma forma, leva em conta os outros, é guiado por aquilo que os outros fazem; ele é formulado de modo a se encaixar no comportamento de outra pessoa, grupo ou organização social.”*

8. *Os métodos sociológicos devem possibilitar aos pesquisadores compreender o significado que as pessoas concedem às coisas.*



Interacionismo simbólico: centralidade dos símbolos

Símbolo: “qualquer objeto, gesto ou palavra que se torna uma representação de alguma coisa.”

1. Transcender situações e experiências imediatas;
 2. Aprender sobre as experiências alheias por meio da comunicação e da observação;
 3. Classificar as experiências e dispô-las dentro de uma estrutura de referência mais ampla (“nomear”) => linhas de ação são construídas dentro de processos simbólicos de nomeação e de categorização.
-
-

Interacionismo simbólico: contingência da vida social

Ênfase no caráter processual do *self*: o indivíduo torna-se um *objeto social* para si próprio.

Ênfase nos processos interpretativos (na interação) na construção de linhas de ação: natureza não determinista da ação.

A ação envolve um *processo interpretativo* na interação com outros atores e com o próprio *self*, em que meios e fins são *continuamente reformulados* no processo e o comprometimento com valores e objetivos é *frequentemente revisto*.

“Podemos assim concluir que as relações sociais estão ligadas ao reconhecimento mútuo por parte dos atores em interação e, porque o resultado dessa definição compartilhada de uma situação dada não pode ser previsto ou porque as partes em interação podem falhar em produzir uma definição compartilhada, as relações sociais são abertas em termos de seu desenvolvimento e forma.” (JOAS, p. 136)
